

Prezados Leitores,

É com muito prazer que damos continuidade à festividade dos 10 anos de existência da ETD – uma das primeiras revistas eletrônicas indexadas do país na década de 90. Para comemorar estes dez anos, apresentamos um novo formato do *design* da revista e também a reunião de trabalhos de vários pesquisadores de diversas áreas geográficas do Brasil. Nesses 10 anos, iremos celebrar, ao longo do ano de 2010, lançando edições comemorativas organizadas e/ou compostas por trabalhos de grande relevância acadêmica. O empenho em obtermos *Qualis A*, nos últimos anos, contou com a colaboração de conceituados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, aos quais seremos sempre gratos: a confiança que tiveram e têm na ETD nos permitiu saltar de *Qualis C* em Educação para *A*, em 2007. Esse esforço, devidamente orquestrado, trouxe frutos.

Aos nossos colaboradores: comissão editorial, pareceristas, autores, leitores e às muitas mãos que participaram deste processo de 10 anos de vida e de se manter viva, nossos sinceros agradecimentos!

Em breve a revista contará também com a nova versão da plataforma SEER/OJS, o que irá permitir ao leitor mais facilidades nas buscas além de ser contemplada com um novo visual interativo. Graças à aprovação do edital para periódicos eletrônicos do CNPq, onde a ETD foi contemplada, poderemos investir na revista ampliando nossa equipe editorial, proporcionando melhorias internas.

Com tudo que vem por aí, damos início com os oito trabalhos apresentados na Seção ARTIGOS.

Destacamos no primeiro artigo: “*A pesquisa em educação no Brasil: uma crítica a fragmentação do conhecimento*”, de Luciano Accioly Lemos Moreira (Universidade Federal de Alagoas), que analisa sob orientação teórica da ontologia marxiana as trajetórias históricas, teóricas e metodológicas da Pesquisa Educacional no Brasil. O autor constata que a produção científica de modo hegemônico na atualidade, concentra-se em análises sobre problemáticas restritas a situações da sala de aula.

No artigo intitulado: “*Professor e seu trabalho: cotidiano e conhecimento escolar*”, Sonia Regina Landini (Universidade Federal do Paraná) observa que a valorização da subjetividade e da cultura dos grupos minoritários tem sido preocupação dos educadores nas últimas décadas. Além disso, o artigo tem como aporte as contribuições de Lukács, Heller e Lefebvre, onde a autora procura caracterizar as práticas cotidianas e sua relação com o conhecimento, buscando refletir sobre a tendencial valorização das expressões culturais em sua singularidade em detrimento de uma compreensão mais abrangente da realidade e da função da escola tendo em vista a superação das desigualdades sociais.

No artigo intitulado: “*Currículo como vivência da complexidade no espaço escolar*”, de autoria de Hilda Gomes Dutra Magalhães, José Trindade Rocha, Luiz Hunold de Oliveira Damas, todos da Universidade Federal do Tocantins, os autores refletem sobre a relação entre o currículo e a teoria da complexidade nos espaços institucionais de ensino, considerando que a organização curricular representa não apenas a filosofia da escola, mas também o norteamento de todas as suas práticas. Eles enfatizam que, a interdisciplinaridade, como ação, é o espaço em que as demandas filosóficas do século XXI, a Neurociência e as novas teorias educacionais dialogam em busca de uma educação para uma sociedade mais democrática, mais cooperativa e mais igualitária.

Em “*Formação continuada de educadores: ressignificando o papel da prática na gestão escolar e da universidade*”, as autoras: Lucrécia Stringheta Mello (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e Graziela Zambão Abdian Maia, referem-se à análise de processos de formação continuada de profissionais educadores que atuam na gestão do ensino fundamental e educação infantil em dois municípios de estados brasileiros diferentes, sendo um do Mato Grosso do Sul e outro de São Paulo. O trabalho envolveu docentes e discentes das universidades públicas dos dois estados (UNESP e UFMS), tiveram suas ações analisadas no momento em que completaram dois anos e envolveram atividades de ensino, pesquisa e extensão. O texto na sua introdução, expõe e analisa o contexto atual dos estudos em Administração escolar e segue com a apresentação dos referenciais teórico-metodológicos das duas práticas, evidenciando suas similaridades e

especificidades. Posteriormente, apresenta os resultados parciais dos trabalhos, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, sobretudo, das práticas cotidianas dos sujeitos envolvidos.

O quinto artigo: “*O processo de formação de professores de educação física: realidade e desafios*”, Franciele Roos da Silva Ilha, Hugo Norberto Krug, ambos da Universidade Federal de Santa Maria, refletem sobre a realidade e os desafios que perfazem o processo de formação de professores de Educação Física. Os autores realizaram uma breve análise de alguns aspectos que permeiam o processo de ensino e formação no contexto educativo, assim como discussões acerca dos processos formativos destes educadores em especial. Eles destacam a história da educação física, demonstrando que esse conhecimento permite a compreensão de práticas e ações docentes desenvolvidas no ensino básico e superior.

O artigo: “*Imagens da África no cinema: o potencial da mídia no ensino de história*”, de autoria de Delton Aparecido Felipe e Teresa Kazuko Teruya, ambos da Universidade Estadual de Maringá, traz uma leitura crítica do conteúdo de dois filmes que abordam o preconceito racial. Foram selecionados dois filmes, como fonte de pesquisa, com o objetivo de investigar os aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos da África, a fim de propor uma metodologia de análise fílmica, com base nos estudos culturais. No espaço escolar, esses filmes analisados na perspectiva de Douglas Kellner, Michel Foucault e Stuart Hall, puderam ampliar a compreensão dos autores deste artigo, sobre a lógica da dominação pela segregação racial e contribuir para mobilizar ações de valorização e de reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira.

O penúltimo artigo desta seção: “*Notas no percurso: linguagem musical e Síndrome de Williams*”, Dircéia Cristina da Silva (Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira – Pouso Alegre/MG) e Paulo Sérgio Souza Junior (Universidade Estadual de Campinas/Instituto de Estudos da Linguagem) dialogam sobre uma síndrome em particular chamada Síndrome de Williams-Beuren. Essa síndrome possui uma relação específica com a música, relação esta que se destaca nas páginas deste texto. Os autores dividem o trabalho em duas etapas: num primeiro momento fazem uma apresentação da

síndrome e de suas singularidades e em seguida se debruçam sobre a especificidade que está em questão, ou seja, a relação da síndrome com o universo sonoro. Finalizam, trazendo um caso com o qual tiveram contato envolvendo a educação musical em contexto da síndrome.

No último artigo: “*Ciência da Informação e uso metodológico da etnografia*”, de autoria de Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal do Paraná) e Sandra de Fátima Santos (Universidade Federal do Paraná), analisam a aplicabilidade e uso da etnografia como metodologia para explorar a pesquisa na área da Ciência da Informação. Sendo uma pesquisa teórica, as autoras objetivam resgatar na literatura da área, o reconhecimento da etnografia como forma metodológica na construção científica, a partir de reflexões sobre este método de pesquisa no reconhecimento de valores subjetivos e permitir um olhar crítico sobre a pesquisa no campo da Ciência da Informação. Também apresentam recomendações de continuidade na perspectiva desse estudo sob diversas diretrizes, que poderão trazer contribuições significativas para esta área do conhecimento.

A nova seção da revista, **DEBATE**, traz três valiosas contribuições, sendo a primeira delas: “*Ética em pesquisa envolvendo seres humanos: reflexões a partir das experiências da UNIOESTE – ciência e educação*”, de autoria de Dartel Ferrari de Lima e Vilmar Malacarne da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O texto contextualiza a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, tendo como objetivo o debate, a partir da vivência dos autores como membros efetivos do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CEP-UNIOESTE); discute alguns aspectos éticos no contexto histórico da humanidade.

Na seqüência dos debates, Francisco Neto Pereira Pinto (Universidade Federal do Tocantins) e Hilda Dutra Gomes Magalhães (Universidade Federal do Tocantins), com o trabalho intitulado: “*A legislação ambiental do município de Araguaína: para quem?*”, analisam a Lei nº 1.659/96, que institui a política ambiental no município de Araguaína, Tocantins, buscando compreender o funcionamento de alguns discursos materializados no texto da referida lei. Os autores utilizam como suporte a Análise de Discurso francesa, e

percebem que, para a Lei, os responsáveis pela degradação e pela preservação ambiental são aqueles que mantêm relações com o sistema municipal de educação, com os meios de comunicação e as entidades e associações ambientalistas, isentando-se os demais grupos do ônus. Ao definir a composição do Conselho administrativo com representações governamentais e de algumas categorias profissionais, a Lei determina quem de fato se apropriará do discurso ambientalista e assegura os interesses dos grupos dominantes.

Finaliza a seção, o debate: “*Educação bilíngue para surdos: um olhar a partir da trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais*“, Diléia Aparecida Martins e Vera Lúcia de Carvalho Machado, ambas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Nesse trabalho sobre a educação bilíngue para estudantes surdos na educação superior, especialmente a trajetória de formação do intérprete de Língua Brasileira de Sinais. As autoras recuperam o histórico da educação da pessoa surda e apresenta os dados de pesquisa realizada com intérpretes de Libras que atuam no ensino superior, referente à formação desses profissionais. Elas observam que, a partir da resposta dos sujeitos, os profissionais amparam-se em conhecimentos apropriados no decorrer de sua formação humana, e a partir também de sua disposição social e de seu acesso às produções simbólicas.

Na seção ENSAIO, Rita Ribes Pereira (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), apresenta o trabalho: “*Reflexões sobre a feitura e os usos da imagem na pesquisa em educação: os óculos de Win Wenders e o olhar de Bavcar*”, refletindo sobre a feitura e os usos da imagem e de audiovisuais no campo da pesquisa em educação

A seção **PESQUISA**, traz três trabalhos em andamento e concluídos em suas áreas de atuação. O primeiro deles intitulado: “*Preconceito e educação à distância: atitudes de estudantes universitários sobre os cursos de graduação na modalidade à distância*” de autoria de Stevan Corrêa e Larissa Santos, ambos da Universidade de Brasília. Os autores dissertam sobre a nova legislação e o crescimento da oferta de cursos à distância, inclusive de graduação, fazendo-se necessárias mais pesquisas sobre essa modalidade. Assim, os

autores conseguem identificar atitudes preconceituosas da população acadêmica em relação a EaD, com a aplicação de 90 questionários, com questões abertas e fechadas, focando a cognição e afetividade, com estudantes de cursos presenciais da Universidade de Brasília.

Na segunda pesquisa: “*Práticas de leitura em meio eletrônico*”, Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal do Paraná) e Tidra Viana Sorribas (Universidade Federal do Paraná), discutem a relação livro universitário, leitor e tecnologias, para caracterizar como os estudantes percebem as possibilidades de leitura promovidas pelo livro eletrônico. As autoras buscam entender as práticas desse leitor em relação ao novo formato do livro, analisando inicialmente o referencial teórico, para fundamentar a investigação empírica. Foi aplicado um questionário a um conjunto de estudantes, procurando identificar características como frequência de leitura e tempo a ela dedicado, práticas de leitura, de acordo com o suporte, os dispositivos, o gênero e o acesso. Dessa forma, elas observaram que a leitura é realizada pela maioria dos estudantes na própria tela do computador, ou após a impressão do conteúdo em papel, o que corrobora afirmações obtidas na literatura.

A última pesquisa: “*Evidências empíricas da semiformação*”, de autoria de Cesar Augusto Alves da Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), procura demonstrar que a cultura atual, produzida a partir da organização econômica e social e difundida pela indústria cultural, continua a gerar o que Adorno conceituou como “semiformação”. Por meio de pesquisas e observações realizadas sobre os hábitos e comportamentos de alunos de uma escola pública de ensinos fundamental e médio de uma cidade da área metropolitana de São Paulo, pode-se comprovar a atualidade do conceito e perceber que a atual fase da “semiformação” age como um verdadeiro obstáculo à cultura letrada apresentada por meio da educação formal. Sendo assim, as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem não se reduzem a apenas uma questão de metodologia empregada pelo professor.

Outra seção que retorna nesse número, é a **REVISÃO DE LITERATURA**. Aqui temos o prazer de apresentar o trabalho: “*Evasão na educação à distância*”, de autoria de Josué Laguardia e Margareth Portela, ambos pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz.

Essa revisão tem como metas discutir os diferentes conceitos e modelos teóricos e as variáveis identificadas como preditoras nos estudos sobre abandono em ambientes virtuais, bem como assinalar as estratégias para reduzi-la.

Assim, concluímos este fascículo com excelentes trabalhos que irão contribuir muito com a pesquisa acadêmica ligada a vários temas relacionados à educação.

Boa leitura!

Gildenir Carolino Santos
Editor Científico da
ETD – Educação Temática Digital
UNICAMP, Dezembro – 2009

Agradecimentos especiais:

Paula Ferreira Agrella

Editora Formatadora da ETD – Educação Temática Digital

Rosemary Passos

Editora Técnica da ETD – Educação Temática Digital